

FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS EM SINTRA

# MUSCARIUM #8

29 AGO A 25 SET



# MUSCARIUM#8

festival de artes performativas em Sintra

**29 de agosto a 25 de setembro de 2022**

- + Jardins do Parque da Pena [Sintra]
- + AMAS - Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]
- + Casa de Teatro de Sintra [Sintra]
- + Largo da República [Aigualva-Cacém]
- + Casa da Marioneta [Aigualva-Cacém]
- + Teatroesfera [Queluz]

5 residências artísticas | encontros informais com os artistas | 3 espetáculos para o público  
infantojuvenil | 2 concertos | 1 estreia mundial



## MUSCARIUM #8 PARA QUE SERVE UM FESTIVAL?

Em 2022, o **MUSCARIUM** assume-se como espaço de pesquisa, investigação e experimentação artística, privilegiando a realização de residências artísticas. Continuaremos a acolher espetáculos na sua forma finalizada, para apresentações públicas, mas passamos a privilegiar os encontros entre artistas e públicos noutras fases dos processos dos projetos (sejam eles de Teatro, Dança, Cruzamentos Disciplinares, etc.), convidando artistas e coletivos para a realização de residências artísticas em diferentes espaços do concelho de Sintra. O trabalho desenvolvido nessas residências poderá estar num estado embrionário, quando, por exemplo, ainda se atropelam as ideias e se tenta encontrar o caminho para seguir; poderá estar em fases de desenvolvimento, quando já se procura estabelecer alguma lógica na organização dos elementos cénicos, ou mesmo num estado final, quando reina a repetição e se busca um certo aprimoramento dos materiais. De qualquer modo, o festival MUSCARIUM passará a funcionar mais como câmara de descompressão, permitindo que os nossos convidados trabalhem sem o peso de ter de cumprir com alguma expectativa tendo em vista a apresentação de um espetáculo completo ou fechado.

Insistimos, sim, na importância de se criarem espaços de encontro entre equipas profissionais artísticas e técnicas, outros profissionais das artes, académicos, críticos, jornalistas, para troca de ideias e de experiências sobre a criação, a produção e gestão de projetos artísticos. Estes momentos informais reafirmam a responsabilidade do *teatromosca* para com os nossos pares e o ecossistema das artes performativas, numa lógica solidária de partilha de recursos e saberes. Todos sabemos o quão importante é superar o receio de perguntarmos aquilo que pensamos que toda a gente já sabe, ou mesmo arriscarmos experimentar sem vergonha de falhar. E num momento crítico, em que os medos parecem estar ao comando, queremos dar espaço para os enfrentar, para podermos correr riscos, para sermos corajosos, audaciosos, solidários, para estarmos próximos e para partilharmos o que andamos a pensar, o que andamos a fazer, o que queremos dizer. E para conversarmos sobre tudo isso, para discutirmos, para nos confrontarmos, para refletirmos, juntos.

Este espaço de encontros não ficaria completo se não incluíssemos momentos de partilha com os públicos. Através da proximidade e informalidade de diálogo com as equipas de cada projeto, abriremos as cortinas para os bastidores da criação de um espetáculo. “Por onde começamos os nossos processos?”; “Como se desenvolve uma pesquisa?”; “De que forma se experimentam ideias no palco?”; “O que acontece, realmente, numa sala de ensaios?”; “Como é que sabemos quando é que um espetáculo está mesmo terminado?”; “Estará mesmo alguma vez fechado o processo de criação?”

Simultaneamente, o festival não recusa a oportunidade de pensar e falar abertamente sobre temas que dizemos (sempre) atuais, que impactam a vida de todos e os quais estão, mais ou menos, presentes nas capas dos jornais, (nem sempre) na abertura dos telejornais, (muitas vezes) a marcar as discussões em fóruns online e nessas novas ágoras que são as redes sociais, e nos fazem questionar as nossas identidades, o nosso lugar no mundo, questionar as representações de diferentes grupos nas sociedades contemporâneas, procurando perspetivas

revigorantes, nem sempre estáveis e muito menos cómodas e conformadas. Pretendemos que Sintra seja lugar de agitação, de inquietação e o festival MUSCARIUM seja laboratório para revoluções, se elas ainda forem possíveis nos dias que correm ...

Assim, **Mariana Fonseca**, e o **Lobby Teatro** investigam através do teatro, da instalação e da arte da performance, o mundo da prostituição, o universo dos trabalhadores e trabalhadoras do sexo no seu espaço e relações íntimas, propondo um debate em torno dos direitos laborais nesse contexto e refletindo sobre os muitos códigos culturais existentes e perpetuados. **Não vais entrar?** estará em residência no AMAS e terá uma apresentação ao público no dia 3 de setembro, às 21h00.

**Adriana Melo**, do jovem colectivo **Universo Paralelo**, propõe-se desafiar a disciplina de educação sexual a ir além de temas como a gravidez precoce ou as doenças sexualmente transmissíveis, e a dar tempo de antena ao prazer, lançando a discussão a jovens, a adultos e a especialistas da saúde física e mental. **Pelo prazer de não estarmos sós** ocupará a Casa de Teatro de Sintra, tendo apresentação ao público dia 10 setembro, às 21h00.

O espetáculo **Sinto muito**, estreado em 2021, é levado novamente para o estúdio-laboratório para ser reexaminado, retrabalhado pela sua criadora e intérprete, **Joana Couto**, e restante equipa. O momento de encontro com o público terá lugar no AMAS, no dia 16 de setembro, às 21h00.

**É como dançar em cima de manteiga**, a mais recente criação de **Camilla Morello**, terá estreia mundial no neste **MUSCARIUM#8**, dia 23 de setembro, às 21h00, no Teatrosfera. O espetáculo, como o título sugestivo transparece, quer colocar os corpos e as ideias em movimento, arriscando quebrar de barreiras e propondo num agenciamento de vozes, que até agora, têm sido silenciadas ou mesmo negligenciadas.

Por fim, seguindo a linha de programação do AMAS – Auditório Municipal António Silva, e de anteriores edições do **MUSCARIUM**, serão apresentados espetáculos infantojuvenis que convidam famílias (e outros públicos) a ver, escutar e experimentar outros modos de nos relacionarmos com o mundo, a partir de histórias (mias ou menos) universais. No **Arco-da-Velha**, espetáculo de **Sílvia Barbosa**, com música ao vivo e uma oficina criativa em torno da educação ambiental, encontramos Penélope, uma velha bordadeira contemporânea que resolve todos os problemas usando fio e agulha. De Viana do Castelo chega o espetáculo, **O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**, do **Teatro do Noroeste**, as suas personagens Tempo, Vento e Manhã que nos contarão a história, improvável, mas possível, de uma andorinha que se apaixona por um gato. A última criação do **teatromosca**, **Odeio a minha irmã**, é apresentada ao ar livre na Casa da Marioneta. Será que a irmã mais velha e a irmã mais nova se odeiam mesmo assim tanto? Nós temos dúvidas e por isso convidamos pequenos e grandes a testemunhar o desenrolar das suas peripécias.

Dando continuidade à curadoria de concertos em espaços sintenses inusitados, improváveis ou, simplesmente, mágicos, como sucedeu em todas as edições anteriores do **MUSCARIUM**, a música continuará a estar presente em 2022, primeiro com o concerto que assinala o

lançamento oficial do Festival, nos Jardins do Parque da Pena, ao pôr do sol, às 21h00 do dia 26 de junho, a cargo de. **Arooj Aftab**, artista paquistanesa, radicada em Nova Iorque, vencedora de um Grammy de Melhor Performance de Música Internacional em 2022; depois, no dia 24 de setembro, às 21h00, no AMAS, **Manuel de Oliveira**, guitarrista português, entra em cena acompanhado por João Frade no acordeão e Sandra Martins no violoncelo. O trio de músicos apresenta o álbum **Entre-Lugar**.

### **Historial do Festival MUSCARIUM**

O festival **MUSCARIUM#1** teve a sua primeira edição em 2015, no âmbito das comemorações dos 15 anos do *teatromosca*. A par desse mote comemorativo, pretendia-se dinamizar um espaço municipal, o Auditório Municipal António Silva, com a apresentação regular de espetáculos nacionais e internacionais; contribuir para a formação de públicos numa zona de alta densidade populacional, mas de escassa oferta cultural; fortalecer uma rede de parceiros artísticos; dinamizar o Shopping Cacém, potenciando o valor económico e social da iniciativa; promover um espaço de diálogo entre artistas e companhias, assim como, destes com o público. Nesse sentido, espetáculos e atividades paralelas concentraram-se no Cacém, com exceção do espetáculo e sessão de encerramento que se realizaram na Quinta da Regaleira, em Sintra. No ano seguinte, o **MUSCARIUM#2** manteve esses princípios fundadores e a que se juntaram a intenção de integrar espetáculos de dança e música e o desejo de imprimir uma dinâmica ainda mais forte em toda a programação, estilizando as suas atividades por diversos espaços do concelho de Sintra. Na edição de 2017, o **MUSCARIUM#3** continuou a programar espetáculos, os quais, em conjunto com as suas estruturas e criadores, estabeleciam um diálogo com a linha de criação ou de produção do *teatromosca*. O **MUSCARIUM#4** espalhou-se, em 2018, por grande parte do concelho de Sintra, com uma programação que veio reforçada ainda com mais música, mais espaços, mais festa. A quarta edição deste festival assinalou também a abertura da nova temporada de programação do *teatromosca* e do AMAS - Auditório Municipal António Silva, na cidade de Aqualva-Cacém. No ano em que o *teatromosca* celebrou o seu vigésimo aniversário, o **MUSCARIUM#5** visou aproximar artistas nacionais e internacionais dos públicos de Sintra ou de fora do concelho e que aposta tanto em propostas artísticas (música, dança, teatro, performance...) em espaços convencionais, como também procurando articular o trabalho de alguns desses artistas com o território onde eram apresentados os seus espetáculos. A sexta edição do festival, em 2020, apostou numa programação maioritariamente nacional e a estreia de uma nova criação do *teatromosca* em coprodução com o Centro Dramático Rural, de Espanha. Influenciado pela crise pandémica, o **MUSCARIUM#6** passou a assinalar apenas o início de uma longa temporada do *teatromosca* e do espaço que, tão afetuosamente, chamamos AMAS. O **MUSCARIUM#7** realizou-se ainda pautado pela crise pandémica. Mesmo neste contexto, a programação continuou a apostar na diversidade de espaços de apresentação, investindo no alcance de diferentes públicos. Assim, a Quinta da Regaleira serviu como pano de fundo ao concerto de Gisela João que abriu de forma sublime o festival de 2021. Em frente ao Palácio Nacional de Sintra, o Teatro Só encantou crianças e adultos com o espetáculo Sómente, ao ar livre. Enquanto que no AMAS, o coletivo canadiano Mammalian Driving Reflex trabalhou com jovens sintrenses durante uma semana, apresentando no final o espetáculo “Sexo, Drogas e Criminalidade”.

# PROGRAMAÇÃO

## LANÇAMENTO OFICIAL DA PROGRAMAÇÃO

26 jun > 17h

Nos Jardins do Parque da Pena\* [Sintra]

\*Recomenda-se agasalho e o uso de calçado confortável.

- Lançamento oficial do MUSCARIUM#8 com a presença de artistas convidados da edição de 2022.
- Conversa informal sobre a mudança de formato do Festival e sobre o papel e importância de espaços de residências artísticas para a criação.
- Convívio e beberete.

## ESPETÁCULO#1

26 jun > 21h

Nos Jardins do Parque da Pena\* [Sintra]

\*Recomenda-se agasalho e o uso de calçado confortável.

### **AROOJ AFTAB** [concerto]

M/6

60' (aproximadamente)

#### [sinopse]

Arooj Aftab é vocalista, compositora e produtora paquistanesa que vive em Brooklyn e trabalha principalmente com estilos minimalistas, jazz e neo-Sufi. A artista foi galardoada com o Grammy de *Melhor Performance de Música Internacional* no 64º Grammy Awards. O seu mais recente álbum, "Vulture Prince", tem sido elogiado e considerado um dos melhores álbuns de 2021 pelo The Guardian, 6Music, NPR, Pitchfork, TIME, Uncut e Songlines Magazine, onde tem recebido elogios da crítica sem precedentes. Segundo Gonçalo Frota, jornalista, no Ípsilon, suplemento cultural do jornal Público: "Recorrendo a poemas seculares, a cantora paquistanesa a viver em Nova Iorque oferece-nos em Vulture Prince um dos mais bonitos álbuns que ouviremos nos próximos tempos. Entre a tradição sufi, o jazz, a pop indie e o mais devastador luto."

#### [sobre Arooj Aftab]

Arooj Aftab nasceu em 1985, cresceu na Arábia Saudita, no seio de uma família paquistanesa. Em criança presenciava os serões musicais que os pais organizavam com amigos, convidando músicos locais para atuarem em sua casa. No início dos anos 2000 usou a internet para divulgar a sua música. Mudou-se para os EUA para estudar na Berklee School of Music e atualmente vive em Brooklyn. Apesar de cantar, maioritariamente, em línguas do sudoeste asiático,

inspirada em referências literárias dessa região do mundo, a sua música tem o poder de tocar muitos ouvintes.

[ficha artística]

**Voz:** Arooj Aftab | **Contrabaixo:** Petros Klampanis | **Guitarra Acústica:** Gyan Riley | **Tour Manager:** Ian Thompson

## RESIDÊNCIA#1

**Em criação...** | 29 ago a 02 set

**Ensaio Aberto** | 03 set > 21h

No AMAS - Auditório Municipal António Silva [Aqualva-Cacém]

## NÃO VAIS ENTRAR? [teatro]

### Lobby Teatro

M/14

120' (aproximadamente)

[sinopse]

NÃO VAIS ENTRAR?, a nova criação teatral de Mariana Fonseca, parte de um diálogo entre os trabalhos de Valter Vinagre e de Jaime Rocha.

Num ambiente próprio de um peepshow, por uma frincha, somos convidados a escutar discursos paralelos à prostituição e a refletir sobre corpos-máquina; abrigos-mãe; condições, direitos e valores femininos.

NÃO VAIS ENTRAR? engloba três diferentes performances que se servem de linguajares singulares para proporcionar uma experiência efémera, mas multifacetada.

[sobre Lobby Teatro]

O LOBBY TEATRO é uma companhia de teatro profissional fundada por Mariana Fonseca e Joana Brito Silva cujo propósito fundamental é promover criações e textos originais de artistas emergentes, contribuindo para a renovação do tecido artístico. Destaca-se pelos seus projetos multidisciplinares e pela vontade de trabalhar com grupos diversos, havendo ainda a preocupação de intervir ativamente, através de práticas artísticas, no seio de comunidades que vivem situações vulneráveis, em locais com acesso diminuto à cultura. O LOBBY TEATRO assume-se como uma companhia de teatro feminista, anti-racista e aliada da comunidade LGBTQIA+, pretendendo ser um espaço seguro de criação e amplificação de múltiplas vozes.

[ficha técnica e artística]

**Texto, criação e interpretação:** Mariana Fonseca | **Apoio à criação:** Sofia Soromenho | **Consultoria artística:** Jaime Rocha e Valter Vinagre | **Direção de movimento:** Rafael Barreto | **Desenho de luz:** Janaina Gonçalves | **Espaço Cénico:** Mariana Fonseca | **Música Original:** João Gamory | **Fotografia:** Valter Vinagre | **Desenho Digital:** Vítor Ferreira | **Assistente Cenografia:** Pedro Silva | **Vídeo:** Ricardo Reis | **Apoio à criação em residência:** *teatromosca* / Festival MUSCARIUM | **Produção:** Lobby Teatro

[estreia do espetáculo]

14 setembro 2022, Rua das Gaivotas 6, Lisboa

## RESIDÊNCIA#2

Em criação... | 5 a 8 set

Ensaio Aberto | 9 set > 21h

No AMAS - Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]

### NUMA MANHÃ DE NEVOEIRO [teatro]

Companhia João Garcia Miguel

M/12

Duração a designar

[sinopse]

A ideia da criação de um Quinto Império, resgatador da alma portuguesa e inspirador de um desígnio divino universalista com epicentro em Portugal, não é original do Padre Vieira. Desde a 1.ª do século XVI que se acreditava piamente no regresso do Encoberto que viria cumprir esse desígnio glorioso que Deus outorgara a Portugal. uma crença coletiva, inicialmente sebastianista, que tendo como base as Trovas de Gonçalo Annes Bandarra permaneceu no imaginário coletivo ressurgindo em Fernando Pessoa na Mensagem, e em Agostinho da Silva, de um sentir português muito próprio, capaz de abrir novos mundos ao mundo. Se há uma “alma” portuguesa, identitária é no diálogo entre estes autores que a podemos reencontrar.

Segundo “Trovas de Bandarra”, Gonçalo Annes Bandarra; “Sermão dos Bons Anos”, Padre António Vieira; “Mensagem”, Fernando Pessoa; “Um Fernando Pessoa”, Agostinho da Silva.

[sobre Companhia João Garcia Miguel]

Cia.JGM, fundada em 2002, é uma companhia de criação contemporânea que pesquisa o desenvolvimento artístico e criativo em artes performativas, exploradas através do teatro. Tem como missão uma investigação na procura do que é ser humano em cada um de nós enquanto indivíduos, e assenta em três eixos estruturais: a criação, a edição e a formação incluindo mediação de públicos. AFLUXTV agrega os registos das criações; séries originais e formações, mas também contém uma rede de parcerias a nível institucional e local de divulgação de espaços e lugares ligados pelas artes performativas, património e eventos culturais com um crescente interesse no turismo cultural e sustentabilidade ambiental na vivência do espaço público. As suas criações foram por várias vezes distinguidas e premiadas, sendo a mais recente em 2014 com o Prémio SPA para o Melhor Espetáculo de Teatro, com a peça Yerma.

A Cia. JGM desenvolve um extenso trabalho junto dos países de expressão portuguesa: Brasil, Angola e Moçambique, tendo marcado presença a nível internacional em Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria, Holanda e Roménia. É membro fundador da Associação



Descampado. Estrutura financiada de forma continuada pelo Governo de Portugal; SEC; DGARTES no âmbito do Programa de Apoio Sustentado desde 2003, e apoio ligados ao arquivo e acessibilidade de públicos.

#### [ficha técnica e artística]

**Texto, Direção e Espaço cénico:** João Garcia Miguel | **Intérpretes:** Miguel Moreira, Sara Ribeiro, Hugo Marmelada | **Música:** Rafael Zink | **Figurinos:** Rute Osório de Castro | **Direção Técnica:** Roger Madureira | **Produção:** Daniela Ambrósio | **Produção e Vendas:** Cássia Andrade | **Assessoria de Imprensa:** Mockingbird | **Redes Sociais:** Alexandre Pereira | **Fotografia:** Mário Rainha Campos | **Uma coprodução** Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Aveirense, Teatro Ibérico, Teatro-Cine de Torres Vedras, Teatro Municipal da Guarda e Teatro Municipal de Ourém | **Apoios:** Junta de Freguesia do Beato e IEPF | **Apoio à criação em residência:** *teatromosca* / Festival MUSCARIUM | A Companhia João Garcia Miguel tem o apoio financeiro da DGARTES, do Ministério da Cultura e do Governo de Portugal | A CJGM é membro da associação DESCAMPADO

#### [estreia do espetáculo]

**Antestreia** 18 setembro 2022, Teatro Baltazar Dias | **Estreia** 22 setembro 2022, Teatro Municipal da Guarda

## RESIDÊNCIA#3

**Em criação...** | 5 a 9 set

**Ensaio Aberto** | 10 set > 21h

Na Casa de Teatro de Sintra [Sintra]

## PELO PRAZER DE NÃO ESTARMOS SÓS [teatro]

**Universo Paralelo**

M/14

45' (aproximadamente)

#### [sinopse]

*Pelo prazer de não estarmos sós* pretende ser um espetáculo de teatro para adolescentes que aborde o tema da igualdade e da diversidade sexual e de género, integrado na educação para a cidadania e direitos humanos, relacionando com algo fundamental quando se fala de sexualidade, o prazer, numa lógica de respeito pelo próprio e pelo outro. Recorrendo a informação científica e fidedigna, tenciona contribuir para a sexualidade ser encarada de uma maneira mais natural e saudável, expondo os benefícios da vida sexual e incentivando ao diálogo, à descoberta e a diferentes maneiras de a viver, em contraponto com violências, inibições, frustrações, desigualdade e sexismo.

#### [sobre Universo Paralelo]

Universo Paralelo é uma estrutura multidisciplinar e multicultural dedicada à criação e difusão de obras originais de teatro e dança, com direção artística de Adriana Melo e Magnum Soares.

Fundada em 2020 tem como principais eixos de ação a valorização e exploração de teatro de marionetas e formas animadas, teatro para todo o público e dança-teatro. Através de uma dramaturgia autoral, pretende explorar temas universais e contemporâneos que promovam a reflexão sobre problemáticas inerentes à nossa existência. Procura desenvolver uma linguagem artística que seja acessível a tod@s. A sua primeira criação, *A Caravela Desconhecida*, um espetáculo de teatro de marionetas e formas animadas para todo o público, a partir da obra "O Conto da Ilha Desconhecida", de José Saramago, com encenação e interpretação desta dupla de artistas, foi apoiada pelo Ministério da Cultura, estreou em 2020 e encontra-se em digressão nacional. Em 2021, segue-se *Australopiteco*, um espetáculo de teatro para a infância, com encenação e texto de Adriana Melo, que explora as questões da diferença, coproduzido pelo Museu da Marioneta / EGEAC e financiado pela República Portuguesa – Direção Geral das Artes. Em 2022, ocorre a estreia de duas novas criações: *Augusto e Benjamim à Procura da Terra do Nunca*, um espetáculo de teatro de marionetas e formas animadas com assinatura de Adriana Melo e Magnum Soares e *Raízes*, um solo de dança contemporânea, com direção artística e interpretação de Magnum Soares, ambos financiados pela República Portuguesa – Ministério da Cultura.

#### [ficha técnica e artística]

**Direção artística e dramaturgia:** Adriana Melo | **Intérpretes:** Beatriz Brito e Mavatiku José | **Parceiros:** Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica | **Produção:** Inês Afonso / Universo Paralelo | **Apoios:** Produções Real Pelágio | **Coprodução** *teatromosca* / Festival MUSCARIUM

## ESPETÁCULO#2

11 set > 16h

No AMAS - Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]

### **ARCO-DA-VELHA** [teatro + oficina criativa]

**Sílvia Barbosa**

M/6

30' de espetáculo e 30' de oficina criativa

#### [sinopse]

Penélope é uma velha bordadeira que costura as suas aventuras.

Ela escorrega pelo monte e desagua no mar;

Ela costura as ondas onde mergulha e dá a volta ao mundo.

Penélope viaja e vê o mundo através da sua agulha e da sua linha. Perde-se e encontra-se várias vezes, mas consegue fixar o caminho de regresso. No meio do fio que borda, Penélope vai encontrando as linhas em que o planeta se cose. E pergunta: "como bordas tu a tua terra?".

Após o espetáculo terá lugar uma oficina que sensibilizará todos os presentes para a questão ambiental, a qual terá a duração de 30 minutos.

### [sobre Sílvia Barbosa]

Criadora: atriz, encenadora e educadora, Sílvia Barbosa começa a deambular pelos terrenos do teatro algures em 2005, quando frequentou o TIC-TAC- Teatro Académico do Porto, aquando da sua licenciatura em Filosofia, variante Estética e Artes. A semente aí lançada, concretiza-se com o ingresso no curso de Teatro - Interpretação, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, no ano de 2009. Aí conheceu diferentes técnicas e pessoas, trabalhou sob a orientação de Luís Varela ou João Lóio, Marco António Rodrigues ou Lee Begley, Fernando Mora-Ramos ou João Henriques, Catarina Lacerda ou Inês Vicente, entre outros. Teve ainda a oportunidade de figurar numa formação ao cargo da União dos Teatros da Europa, no ano de conclusão da sua licenciatura, em 2012, onde trabalhou sob a orientação de Matthias Langoff e Michel Deutsch, em Delphi, Grécia. Terminado o percurso académico, trabalhou como atriz com as estruturas do Teatro da Rainha ou do Teatro Ensaio, mas em 2012 decide afunilar a sua formação académica e obtém a Pós- Graduação em Teatro e Comunidade pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, sob a direção de Hugo Cruz e Clayre Binyon. Estagiou na Associação Cultural Comédias do Minho, onde, desde 2014, desenvolveu trabalhos como atriz dirigida por Gonçalo Fonseca, Rui Mendonça, João Pedro Vaz, Maria Gil e Gil Teixeira, entre outros; encenadora de um Grupo de Teatro Amador e educadora. Na área educacional terminou recentemente o Mestrado em Educação Artística pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, onde se dedicou ao profícuo cruzamento entre a Educação Artística e a Educação para a Cidadania. Desde 2018, encabeça o ColetivodaVelha - lugar da exploração de novas dramaturgias e das suas possibilidades musicais. É nesse contexto que surge ArcodaVelha, um espetáculo que resulta do encontro com uma atriz, um escritor e uma guitarrista que se propõem explorar os caminhos que desaguam em dramaturgias originais de natureza poética, melodiosa mas também dissonante, numa constante escuta do mundo. Para além de ArcodaVelha, o ColetivodaVelha conta com os espetáculos ALERTA COLMEIA de 2019 e DISCOS PERDIDOS de 2022.

### [ficha técnica e artística]

**Criação, direção e interpretação:** Sílvia Barbosa | **Dramaturgia:** Rui Mendonça | **Cenografia e Figurinos:** Alice Silva | **Música:** Rita Barbosa | **Grafismo:** Ivo Monteiro

## RESIDÊNCIA#4

**Em criação...** | 12 a 15 set

**Espetáculo** | 16 set > 21h

No AMAS - Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]

## SINTO MUITO [dança]

Por **Joana Couto**

M/6

45' (aproximadamente)

### [sinopse]

Sinto muito é uma exposição sentimental que toma a forma de um espetáculo onde é possível se expressar livremente e sem juízos pré-concebidos. Pretende-se questionar, quer como criador quer como espectador, qual a interferência das palavras tradição, pathos, beleza e conforto num processo de criação e no seu produto final. Quão desejáveis são, quão essenciais, quão imediatas no processo de comunicação, quão intencionais e procuradas pelo olho externo, quão suportadas por instituições, quão rapidamente categorizadas. Assim, apresenta-se num contraste maturado que se espera que induza o questionamento sobre a nossa perceção artística e quais os nossos limites para com a arte.

### [sobre Joana Couto]

Joana Couto começou o seu percurso na dança desde cedo, realizando 15 anos de ensino específico no Ginásio Escola de Dança. Em 2018, continuou os seus estudos em dança e coreografia na ArtEZ University of Arts, na Holanda. Como intérprete, trabalha desde 2016 com a Kale Companhia de Dança, tendo ido a palco com peças de Hélder Seabra, Christine Hassid, Gilles Baron, La Tierce, Elisabeth Lambeck, Osa+Mujica e Aldara Bizarro. Em 2019 começa a trabalhar com a Companhia Instável, nas obras "Timber" de Roberto Oliván e "Lowlands" de Helder Seabra, que se encontram em circulação nacional no momento presente. Estreou-se como coreógrafa com a criação "I hope this was about food" (2018-21) que apresentou na Holanda e no Teatro Municipal do Porto - CA. Em 2021, também estreou a sua mais recente criação "Sinto Muito", da qual resultou um arquivo em formato de livro que documenta o processo vivido pela equipa. Co-cria com Beatriz Sarmento a iniciativa multidisciplinar Festival Súbito que teve a sua edição zero em setembro de 2021. Como atividade satélite ao Festival, lança o programa de residências Órbita que conta já com 3 edições entre 2021 e 2022.

### [ficha técnica e artística]

**Direção Artística e Coreografia:** Joana Couto | **Dramaturgia:** Leonardo Calvino | **Cenografia e Figurinos:** Beatriz Sarmento | **Música Original:** Rodrigo Ribeiro | **Interpretação:** Joana Couto | **Participação:** Gracinda Teixeira | **Desenho de Luz:** Joana Couto, Leonardo Calvino e Rodrigo Ribeiro | **Produção:** Beatriz Sarmento e Joana Couto | **Técnicos de luz e som:** Leonardo Calvino e Rodrigo Ribeiro | **Assistência Técnica:** Leonardo Calvino e Luís Augusto Claro | **Captação de Imagem:** Rodrigo Ribeiro | **Edição Videográfica:** Rodrigo Ribeiro e Beatriz Sarmento | **Consultoria Artística:** São Castro e António M. Cabrita | **Documentação:** Beatriz Sarmento | **Design e Marketing:** Rodrigo Ribeiro | **Com o apoio** da Secretaria de Estado da Cultura/ Direção Geral das Artes, Armazém 22, Ballet National de Marseille, CAMPUS - Paulo Cunha e Silva, Companhia Instável, Companhia Paulo Ribeiro, Derida Dance Center, Kale Companhia de Dança | **Apoio à criação em residência:** *teatromosca* / Festival MUSCARIUM

## ESPETÁCULO#3

18 set > 16h

No AMAS – Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]

### O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ [teatro]

Pelo Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana

M/3

50' (aproximadamente)

#### [sinopse]

Engana-se quem pensa que uma andorinha não se pode apaixonar por um gato. Esta é a história que a Manhã ouviu do Vento e contou ao Tempo. Uma História de amor.

Uma reflexão sobre um mundo de preconceitos, desigualdades, injustiças, incompreensão e pouco amor ou, pelo menos, ainda não o suficiente. Um mundo, enfim, que não presta. Até porque:

“O mundo só vai prestar/ Para nele se viver/ No dia em que a gente ver/ Um gato maltês casar/ Com uma alegre andorinha/ Saindo os dois a voar/ O noivo e a sua noivinha/ Dom Gato e dona Andorinha”.

#### [sobre Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana]

O Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana é a companhia profissional de teatro residente do Teatro Municipal Sá de Miranda, em Viana do Castelo, fundada em 1991, em plena dinâmica de descentralização cultural em Portugal. Instituição fundacional da criação artística profissional do Alto Minho, é Pessoa Coletiva de Utilidade Pública e Instituição de Mérito Municipal, dinamiza uma oferta cultural regular comprometida com a excelência artística e profissional, a acessibilidade e o desenvolvimento de públicos para a fruição e exercício de uma verdadeira democracia cultural. A divulgação do repertório da dramaturgia portuguesa e universal de todas as épocas através da criação contemporânea e o cruzamento entre criadores locais, nacionais, iberoamericanos e europeus são vetores do trabalho prosseguido de uma forma desafiadora e participativa, entre profissionais e públicos

#### [ficha técnica e artística]

**Texto** a partir de *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* de Jorge Amado | **Cocriação e Encenação:** Tiago Fernandes | **Cocriação e Interpretação:** Ana Perfeito, Alexandre Calçada e Elisabete Pinto | **Construção de Cenário e Adereços:** Jorge Portela e José Esteves | **Guarda Roupas:** Teresa Soares | **Apoio ao Guarda Roupas:** Flávia Silva e Hugo Rodrigues (Estágio Curricular do Curso Profissional de Design de Moda ETAP Cerveira) | **Voz-off:** Maria Alcina Cruz | **Desenho de Luz:** Nuno Almeida | **Seleção Musical:** Tiago Fernandes | **Desenho Gráfico e Fotografia:** Rui Carvalho | **Produção:** Adriel Filipe



## RESIDÊNCIA#5

Em criação... | 19 a 22 set

Estreia | 23 set > 21h

No Teatrosfera [Queluz]

### É COMO DANÇAR POR CIMA DE MANTEIGA [performance]

Camilla Morello

M/16

120' (aproximadamente)

#### [sinopse]

*É COMO DANÇAR POR CIMA DE MANTEIGA* é um espectáculo interdisciplinar que cruza dança, música original e composta ao vivo, texto, vídeo e culinária, até a partilha da comida num banquete final. Uma exploração para uma coexistência orgânica que desafie a fronteira normativa entre vida e morte - postas aqui em relação osmótica com base nos conceitos de metamorfose e de simbiose -, como resposta à urgência de diálogo plural em oposição à rotulação e à polarização política, assim como da descolonização do antropocentrismo.

#### [sobre Camilla Morello]

A pesquisa artística da Camilla Morello, resultado de interesses e formação ecléticos, edifica-se na interdisciplinaridade entre linguagem teatral, dança e performance, tendo-se relacionado também com o vídeo, a fotografia e a instalação. Diplomada na Scuola Nazionale di Cinema em Roma como atriz, depois da licenciatura em Antropologia (Universidade La Sapienza, Roma) e dos estudos de arte, filosofia e estética (Univesité Paris 8) muda-se para Lisboa onde especializa-se no curso bienal de dança-teatro da Olga Roriz e frequenta workshops com vários artistas. Trabalhou com Tamara Cubas, Miguel Moreira, Miguel Pereira, Catarina Câmara, Maurícia Neves, Mickaël de Oliveira e Nuno M. Cardoso entre outros. O seu primeiro solo *Uma peça dançada - abordagem semi-séria do vazio* foi apresentado no Teatro Black Box - Centro Cultural de Belém. Criou a performance *Common Land* para espaços não convencionais. Dedicou-se ao estudo exclusivo do meio fotográfico do qual resultou o projeto *Enclosures* e ao qual seguiu o trabalho de vídeo-arte *Dissonances* (Projeções – Balle teatro, Coliseu Porto Ageas). Convidada pelo Festival Cumplicidades no âmbito do Tandem Shaml Programme colaborou com os artistas Inês Campos, Mohamed Abdelkarim e Mostafa El Barrody à criação do trabalho de instalação *Documenting Questions*. O seu solo *Urna*, com o qual foi selecionada como artista em residência para o Festival Linha de Fuga 2018, estreou na plataforma Palcos Instáveis 2020 - Teatro Municipal Campo Alegre. Foi apresentado em 2021 no MAPS – Mostra de artes performativas de Setúbal, e no Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimesis (Teatrão, Coimbra). Em 2022 estreia *É Como Dançar Por Cima de Manteiga* e, em colaboração com Maria Inês Marques, *Holobionte*.

#### [ficha técnica e artística]

**Direção artística:** Camilla Morello | **Cocriação:** Tiana Guénant-Ranarivelo | **Interpretação:** Camilla Morello, Inês Cartaxo, Francesca Bertozzi | **Interpretação vídeo:** Camilla Morello, Inês Cartaxo, Tiana Guénant-Ranarivelo | **Espaço sonoro:** Inês Cartaxo | **Assistência à dramaturgia:** Mickaël de Oliveira | **Assistência à criação:** Eduardo Batata | **Outside eye:** Sónia Sobral | **Desenho de luz:** João Teixeira | **Sonoplastia:** OAK WITC Jonny Kadaver & Mee\_K | **Edição vídeo:** Fábio Coelho | **Consultoria especialistas em gastronomia:** André Magalhães | **Coprodução:** *teatromosca* – Festival MUSCARIUM#8 | **Apoio:** Direção-Geral das Artes Organização Efabula | **Parceiros:** DeVIR/CAPa, Teatro o Bando, Plataforma UMA, CAMPUS Paulo Cunha e Silva (TMP), Recreios Desportivos da Trafaria, Estúdios Victor Córdon, Centro de Experimentação Artística do Vale da Amoreira | **Apoio à criação em residência:** *teatromosca* / Festival MUSCARIUM | **Agradecimentos:** Margarida Mata, Arts Centre Vooruit, Elsa Parussini, Casper Steketee, Laurens Trappeniers

## ESPETÁCULO#4

24 set > 21h

No AMAS – Auditório Municipal António Silva [Aigualva-Cacém]

### ENTRE-LUGAR [música]

Por **Manuel de Oliveira** (em trio)

M/6

75' (aproximadamente)

#### [sinopse]

“Entre-Lugar” é uma viagem musical em trio, em que Manuel de Oliveira se apresenta com João Frade no acordeão e Sandra Martins no violoncelo, num concerto que promete visitar também alguns dos temas de “Ibéria” e “Amarte”.

Para a criação de “Entre-Lugar”, Manuel de Oliveira partiu da sua reconhecida identidade ibérica, acrescentando-lhe cores e sabores e outras paragens, cruzando o étnico com o urbano, a música africana com o fado, o flamenco com o tango, numa vasta simbiose multicultural. A viola braguesa, graças à sua sonoridade algures entre dolência da guitarra portuguesa e o exotismo da mandola árabe, confere a “Entre-Lugar” o seu verdadeiro sentido, de identidade inquieta, sem preconceitos e ao mesmo tempo repleto de autenticidade *entre* os lugares da identidade portuguesa.

#### [sobre Manuel de Oliveira]

Conhecido como o guitarrista Ibérico, Manuel de Oliveira aprendeu a tocar guitarra com o seu pai, Aprígio Oliveira e procurou viajar e estar em contacto com outras culturas fortes da guitarra, como o flamenco, a música sul americana e o fado. Em 1997 gravou o seu primeiro EP, “Praça de Santiago”, em 2002 o seu primeiro álbum de originais, “Ibéria” e em 2007 a sua primeira edição internacional, “Amarte”. Em 2012 concebeu “Os Nossos Afetos”, espetáculo da cerimónia de abertura da Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura. No mesmo ano, celebrou com “Ibéria Live”, os 10 anos da obra que marca a sua identidade, um concerto gravado na íntegra áudio e vídeo. “Ibéria Live” teve edição discográfica em 2016, com

lançamento no CCB e Casa da Música. Atualmente, Manuel de Oliveira encontra-se em digressão nacional de apresentação de “Entre-Lugar”, o seu quarto disco de originais. Do seu percurso, destaca-se ainda “Muxima - Homenagem a Duo Ouro Negro”, projeto de sua autoria, participações especiais em “Moda Impura” com Janita Salomé e Vitorino e em “Que Fado é este que trago”, com o fadista Hélder Moutinho e a presença em alguns dos mais importantes festivais europeus como o “Emociona Jazz!!” (Espanha) e “Couleurs Jazz” (França) ao lado de nomes como Brad Mehldau, Chick Corea, Mike Stern e Richard Galliano, entre outros.

[ficha técnica e artística]

**Guitarra, braguesa, percussões, programação electrónica:** Manuel de Oliveira | **Violoncelo, percussões:** Sandra Martins | **Acordeão, percussões:** João Frade

## ESPETÁCULO#5

25 set > 16h

Casa da Marioneta [Aqualva-Cacém]

### ODEIO A MINHA IRMÃ [teatro]

Pelo *teatromosca*

M/6

60'

[sinopse]

“Odeio a Minha Irmã” é um espetáculo que, na verdade, se divide em duas performances com textos dramáticos do dramaturgo e encenador francês Sébastien Joanniez, para maiores de 6 anos. Uma em que escutamos a voz da irmã mais velha e outra em que o protagonismo é entregue à mais nova. Dois monólogos (“Eu não Gosto da Minha Irmã” e “Eu Quero Ser a Mais Velha!”) contrastantes em que, recorrendo ao humor e uma linguagem muito inventiva, são traçados os retratos de duas personalidades fortes. No entendimento de uma, o papel de irmã mais velha nem sempre é fácil. Por seu lado, a irmã mais nova reclama que nunca é levada a sério... “Eu odeio-a”, confessam as duas, mas nós compreendemos outra coisa: “eu amo-a”. Os textos que estão na origem deste espetáculo serão publicados na editora *moscaMORTA*, projeto editorial da responsabilidade do teatromosca, numa edição bilingue, com tradução para português assinada por Margarida Madeira, juntamente com outras duas peças francófonas, todas inéditas em Portugal: “Respirar (Doze Vezes)”, da dramaturga francesa Marie Suel; “Na Floresta Desaparecida”, do dramaturgo canadiano Olivier Sylvestre.

[sobre o *teatromosca*]

O *teatromosca* é uma companhia de teatro fundada em Sintra em 1999. Produziu espetáculos com textos de Eric Bogosian, John Berger, Samuel Beckett, Francisco Luís Parreira, Gil Vicente, Gao Xingjian, Sharman Macdonald, Jaime Rocha, entre outros. Coproduziu projetos com o Centro Cultural Olga Cadaval, Teatro Circo de Braga, Casa Conveniente, CAPa, Fundação Cultursintra, Lugar Comum, Festival de Sintra, Théâtre de la Tête Noire, entre outros. Recentemente, produziu a Trilogia Norte-Americana, adaptando três dos mais influentes

romances norte-americanos, “Moby-Dick”; “O Som e a Fúria”; “Fahrenheit 451”, o projeto de audiowalks “MODOS DE VER: \_ \_ \_”, os espetáculo “Anónimo”, de Jorge Palinhos, “O Triunfo das Porcas”, a partir de texto de George Orwell, ou “O Deus das Moscas”, adaptado do romance de William Golding, com direção artística de Pedro Alves. É objetivo da companhia garantir colaborações com estruturas artísticas e culturais afins, e outras instituições, de natureza diversa, de implantação local, nacional ou internacional. O *teatromosca* tem procurado diversificar e consolidar essa rede, envolvendo parceiros e coprodutores em todo o processo de criação dos projetos, através da sua participação em diferentes fases. Ao mesmo tempo que procura servir um circuito nacional e internacional de intercâmbio de projetos, a companhia pretende trazer para Sintra outros projetos e estruturas com quem se tem cruzado, com quem tem colaborado ou com quem tem afinidades artísticas. Desde 2017, é responsável pela gestão e programação do **AMAS – Auditório Municipal António Silva**, no Cacém, espaço com capacidade para 188 espetadores. Desde 2015 a companhia organiza anualmente o **MUSCARIUM - Festival de Artes Performativas em Sintra**, assegura a tutoria do grupo de teatro Duas Senas em parceria com o Centro de Educação para o Cidadão Deficiente de Mira Sintra, e possui um projeto editorial, a *moscaMORTA*.

[ficha técnica e artística]

**Texto:** Sébastien Joanniez | **Tradução:** Margarida Madeira | **Criação:** Pedro Alves, Milene Fialho e Carolina Figueiredo | **Interpretação:** Milene Fialho e Carolina Figueiredo | **Ilustração:** Alex Gozblau | **Direção técnica e desenho de luz:** Carlos Arroja | **Cenografia:** Pedro Silva | **Operação de luz e som:** Diogo Graça | **Direção de produção:** Inês Oliveira | **Produção executiva e fotografia:** Catarina Lobo | **Produção:** *teatromosca* | **Apoios:** Junta de Freguesia Aqualva e Mira Sintra, União de Freguesias do Cacém e São Marcos e 5asec Rio de Mouro | O *teatromosca* é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Ministério da Cultura/ Direção Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Sintra e Fundação Cultursintra

# MUSCARIUM#8 [2022]

## EQUIPA

**direção artística** Pedro Alves e Maria Carneiro | **direção técnica** Carlos Arroja | **direção de cena** Pedro Silva | **direção de produção** Inês Oliveira | **técnico de luz e som** Diogo Graça | **apoio técnico** Show Ventura | **produção executiva** Carolina Figueiredo e Milene Fialho | **produção executiva e fotografia** Catarina Lobo | **gestão financeira** Ana Cláudia Borges | **design gráfico** Alex Gozblau | **vídeo** Ricardo Reis | **produção** *teatromosca*

## AGRADECIMENTOS

Sofia Neuparth, Margarida Agostinho, André Ferreira, Pedro Gens, Ana Sacramento, ESAD.CR - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

**telefone** | 914 616 949

**email** | [geral@teatromosca.com](mailto:geral@teatromosca.com)

**website** | [www.teatromosca.com](http://www.teatromosca.com)

## BILHETEIRA

**20€** | preço unitário concerto Arooj Aftab

### Espectáculos

**7€** | preço unitário espetáculos de teatro, dança e música

**5€** | preço unitário para espetáculos de teatro, dança e música para grupos de 4 pessoas ou mais; maiores de 65 anos, menores de 25 anos, desempregados, estudantes, profissionais do espetáculo e pessoas com deficiência.

### Ensaios Abertos

5€ | contributo mínimo

7€ | contributo médio

10€ | contributo máximo

### Porque têm os Ensaios Abertos um preço flexível?

O MUSCARIUM#8 apresenta espetáculos em diferentes fases de desenvolvimento. Assim, alguns trabalhos ainda estão em fase de criação - os **Ensaios Abertos** -, os restantes estão finalizados - os **Espectáculos**. Ao adquirir bilhetes para assistir aos Ensaios Abertos, os espectadores encontram um preço flexível, podendo escolher, de entre três opções, o valor



do seu bilhete e assim apoiar o trabalho de criação artística. Momentos de apresentação pública, como os Ensaios Abertos, são muito importantes para as equipas artísticas desenvolverem os seus trabalhos, experimentarem ideias em palco e perceberem a recepção do público.

#### **Descontos**

Aderentes **CAES – Cartão das Artes e Espetáculos de Sintra**, aderentes **Cartão ISIC** e aderentes **Cartão Leitor Bertrand** | 2 bilhetes pelo preço de 1 normal (não aplicável ao concerto de Arooj Aftab).

## **MORADAS – espaços culturais**

### **PARQUE DO PALÁCIO NACIONAL DA PENA**

Estrada da Pena,  
2710-609 Sintra

### **AMAS – AUDITÓRIO MUNICIPAL ANTÓNIO SILVA**

Rua Coração de Maria, 1, Shopping Cacém  
2735-470 Agualva-Cacém

### **LARGO DA REPÚBLICA**

2735-169 Agualva

### **CASA DE TEATRO DE SINTRA**

Rua Veiga da Cunha, 20  
2710-627 Sintra

### **CASA DA MARIONETA**

Parque Urbano Anta  
2735-521 Agualva-Cacém

### **TEATROESFERA**

R. Cidade Desportiva,  
2745-012 Queluz

## **MORADAS – restaurantes oficiais**

### **BURGER AND COMPANY**

R. Gonçalo Domingos da Silva, 23  
2735-521 Agualva

## **APOIOS e PARCEIROS**

**financiamento:** República Portuguesa - Ministério da Cultura/Direção Geral das Artes, Câmara Municipal de Sintra e Fundação Cultursintra | **parcerias:** Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Centro de Estudos de Teatro, Shopping Cacém, Europolco, Rodalgés, 5àSEC Rio de Mouro | **restaurantes parceiros:** Burger and Company | **apoios:** Parques de Sintra - Monte da Lua, União das Freguesias do Cacém e S. Marcos, Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra, RTP2, SBSR.FM, Alegro Sintra, Jornal de Sintra, Correio de Sintra, Adega de Borba e Pastelaria KIKI | **rádio oficial:** Antena 1